



ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS PELO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

VALDENISIA TADEU BISPO SANCHES; JAQUELINE JESUS DE ANDRADE

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar complexo destinado aos usuários que requerem uma assistência de cuidados intensivos, cujos esforços da equipe estão direcionados à vigilância contínua, para cuidado organizado, ofertado por equipe multiprofissional especializada com auxílio de equipamentos de alta tecnologia para diagnósticos e tratamentos. É composta por pacientes, em sua maioria, idoso, com comorbidades prévias, restritos ao leito, hemodinâmica instável, em ventilação mecânica, usando dispositivos invasivos venosos e arteriais, medicações de alta vigilância e sedações. Levando em consideração às condições clínicas desses usuários, assim como, escassez de recursos humanos e déficit de conhecimento, a UTI é conhecida como local suscetível à ocorrência de eventos adversos. **Objetivos:** Relatar estratégias implementadas da enfermeira na UTI na prevenção de eventos adversos. **Relato de Caso:** Trata-se de um relato de experiência realizado após vivência como enfermeira assistencial de UTI em um hospital privado de Salvador/Bahia em 2023. **Discussão:** Durante esse período, foi possível observar a preocupação dos líderes juntamente com equipe assistencial na prevenção e mitigação de eventos adversos. As equipes multiprofissionais, diariamente, realizavam reuniões rápidas com objetivo de identificar precocemente os riscos e os eventos adversos ocorridos na unidade, visando solucionar barreiras encontradas para assistência segura sem danos. Pacientes em ventilação mecânica permaneciam com cabeceira elevada em 45° para prevenção de broncoaspiração, a fixação do tubo orotraqueal com lacre na prevenção de extubação acidental. A ocorrência de lesão por pressão, evento comum na unidade, era acompanhada pela líder de enfermagem através do preenchimento da escala de Braden, servindo de estratégia de medidas preventivas e de melhorias. Os pacientes com risco de queda permaneciam com pulseira laranja e, quando lúcido, assinavam um termo esclarecimento sobre os riscos e para engajamento do cuidado seguro. Os treinamentos para o cuidado sem danos eram frequentes de modo presencial, online e em grupo de WhatsApp. **Conclusão:** Considerando os pontos expostos, a capacitação continuada da equipe multidisciplinar é fulcral para garantir identificação precoce dos riscos de eventos adversos, assim como mitigação dos danos e para além, de desfechos desagradáveis durante internamento na UTI.

Palavras-chave: Enfermagem, Medidas preventivas, Eventos adversos, Unidade de terapia intensiva, Segurança do paciente.